

Evolução do exército persa

Do Império Aqueménida aos dias de hoje

Trabalho de: Daniela Sousa 156355
Licenciatura em Estudos Asiáticos

Índice

Índice	2
Introdução	3
Exército Aqueménida	4
Composição do exército:	4
Equipamento:	5
Táticas	6
Os Imortais	6
Outros Períodos	7
Exército Parta	7
Exército Sassânida	8
Exército Pahlavi	8
Atualidade	8
Exército da República Islâmica do Irão	9
Exército dos Guardiões da Revolução Islâmica	9
Mulheres no exército	10
Anexos	12
Bibliografia	14

Introdução

A criação e manutenção de um território desde muito cedo que tem como figura central o exército. É unânime a importância dada aos exércitos ainda hoje e até em países considerados pacíficos. Até porque o exército não tem apenas o trabalho de manutenção da paz ou proteção em caso de guerra. O papel do exército vai muito além disso.

Em 2016, Rouhani, ex-presidente do Irã dizia, a propósito do Dia Nacional do Exército: “Hoje o Exército e outras forças armadas são amados pelas pessoas e têm a confiança de todo o país”¹. E de facto é um sentimento partilhado pela maioria dos países.

Da mesma forma que o território iraniano tem uma história muito extensa e uma cultura muito rica, também o seu exército tem uma longa história que deve ser estudada.

À vista disso, este trabalho tem como objetivo abordar diferentes épocas da história iraniana olhando para as características do exército dessa mesma época, começando no Império Aqueménida e chegando ao exército iraniano atual, no entanto o foco será colocado no exército aqueménida e no atual pelo que os restantes serão abordados de forma mais breve.

¹ Presidente na celebração do Dia do Exército da República Islâmica do Irã, 2016

Exército Aqueménida

O Império Persa vê o seu início com a dinastia Aqueménida quando Ciro O Grande derrota o rei Creso tomando controlo da costa do mar Egeu. O que antes era um conjunto de tribos nómadas passou a ser o maior império da história².

O governo deste império era bastante diferente dos seus vizinhos. Era uma potência compreensiva e pacífica o que levava a que muitas vezes, os povos dos territórios ocupados recebiam de bom grado os persas.

Eram respeitadas línguas, religiões e culturas de cada região pois acreditavam que se queriam governar em paz só assim o que conseguiriam. Era uma governação favorável aos dois lados, em troca de segurança nas fronteiras, assegurada pelo já forte exército, recebiam impostos das regiões.

Foi neste contexto que surgiu o que hoje conhecemos como direitos humanos: Ciro escreve o primeiro documento com a descrição dos direitos humanos, o “Cyrus Cylinder”.

Quanto ao seu exército, como anteriormente referido, era forte e numeroso. Muito do que se sabe sobre o exército aqueménida vem por meio dos gregos e das referências às guerras greco-persas³.

No entanto, o exército forte temido pelos povos vizinhos não surgiu logo nesta forma. Inicialmente consistia apenas em homens da região do Irão. Mas era normal que as guerras durassem anos e como tal muitos guerreiros não voltavam a casa e criavam família noutras regiões criando uma cultura mista. Com a expansão do Império também o exército sentiu as suas repercussões passando a ser constituído por soldados de regiões controladas pelo Império aqueménida.

Segundo Heródoto, historiador grego, a proximidade de certas regiões ao Império Persa fazia com que os tributos fossem reduzidos em troca de participação de soldados no exército imperial⁴. Os povos medos foram os que mais contribuíram com soldados tendo muitos deles recebido o título de general.

Composição do exército:

O exército era então composto por: “infantaria (*pasti*), cavalaria (*asabari*) e camelaria⁵ (*usabari*), quadrigários^{6,7} e soldados a pé.

Apesar da ideia que se tem de que os persas e gregos sempre foram inimigos, a verdade é que existiu casos de gregos que foram incorporados no exército imperial persa que chegavam a receber um salário, eram soldados mercenários.

Depois de avaliações feitas por profissionais, chegou-se à conclusão de que, na verdade, os gregos exageravam na sua descrição no exército persa. Estima-se que por exemplo, durante o governo de Dario III, o exército de um milhão e quarenta mil homens fosse na verdade apenas de trinta e quatro mil soldados.

² Iran Chamber Society. History of Iran – Achaemenid Empire

³ Iran Chamber Society. History of Iran – Achaemenid Army

⁴ Ibid.

⁵ Tradução mais próxima do desejado, do inglês “camelry” que caracteriza a divisão do exército de militares que montam um camelo em substituição do cavalo. É um elemento muito comum durante guerras no deserto e ainda hoje, podem ser usados em missões das nações unidas, por exemplo, por soldados em lugares de deserto na manutenção da paz.

⁶ Condutores de quadrigas, isto é, um carro ou carroça conduzidos por quatro cavalos. Anexo 1

⁷ Iran Chamber Society. History of Iran – Achaemenid Army

A nomenclatura para o exército profissional era *Spada* que era organizado seguindo uma regra decimal, sendo ela a seguinte:

- Dez homens formavam uma companhia sob o controlo de um *dasapati*;
- Dez companhias faziam um batalhão controlado por um *satapati*;
- Dez batalhões constituíam uma divisão sob *hazarapati*;
- Dez divisões compunham um corpo liderado por um *baivarapati*.

Todo o exército era depois liderado por um comandante supremo que podia ser o próprio *ShahanShah*, um parente próximo de sua confiança ou amigo. Era inclusive normal que os mesmos participassem na guerra física e muitos morriam em combate.

Mas um exército não se forma sem treino e a formação dos soldados persas estava a par da sua força. Desde jovens eram ensinados em áreas como a corrida, natação, tratamento de cavalos ou até a lavrar a terra e aos vinte anos começaria a sua profissão militar⁸, normalmente com formação tanto como soldado de infantaria ou cavaleiro.

Equipamento:

O equipamento de um soldado depende da divisão a que pertence. O exército imperial aqueménida já tinha na sua posse armas que faziam temer os seus inimigos. No entanto, em parte devido ao clima, mais precisamente, ao calor do médio oriente, tornava-se inconcebível ter uma grande quantidade de armamento⁹. Referente à infantaria¹⁰, o normal seria que o soldado tivesse na sua posse uma acínace¹¹, uma lança, uma aljava¹² carregada com flechas com ponta de bronze ou ferro juntamente com o arco que se tornou símbolo do Império sendo retratado nas moedas do mesmo¹³.

Como uma luta não se faz apenas de ataque, os soldados tinham também um escudo de vime para se protegerem e podia variar a sua forma e tamanho dependendo do uso que lhe queriam dar, isto é, podia ser pequeno e em forma de meia-lua para ser mais fácil de transportar em momento de contacto físico com o opositor ou grande e retangular para ser colocado como barreira de proteção para soldados arqueiros. Era possível que alguns usassem proteção de cabeça, mas não existem indícios que tivessem proteção corporal¹⁴.

Dentro da divisão da infantaria existia a infantaria de elite, que como o nome indica designa uma unidade militar com um treino e armamento superior com um papel mais preponderante nas decisões militares¹⁵. Dario III, enquanto príncipe, chegou mesmo a fazer parte deste grupo militar.

Não existia, no entanto, um modelo único de traje para os militares, fossem eles de elite ou não. O professor Shahbazi explica no seu artigo no site [Iran Chamber Society](#), que podiam usar “chapéu canelado, capa curta sobre uma camisa, saia pregueada e sapatos amarrados” ou, por outro lado usar um “chapéu cónico de feltro, túnica justa e calças e botas” usadas pelos cavaleiros¹⁶.

⁸ Ibid.

⁹ Worcester Polytechnic Institute – Persian Empire

¹⁰ A infantaria é uma divisão do exército formada por militares prontos a atuar em qualquer circunstância e em qualquer terreno e condições meteorológicas.

¹¹ Espada curta usada inicialmente por persas e medos e mais tarde também por gregos. Anexo 2

¹² Material usado para carregar as flechas às costas ou ombros. Anexo 3

¹³ Anexo 4

¹⁴ Iran Chamber Society. History of Iran – Achaemenid Army

¹⁵ Anexo 5

¹⁶ Iran Chamber Society. History of Iran – Achaemenid Army

A nosso ver, a cavalaria teria um equipamento mais completo e talvez isso esteja relacionado com a importância que sempre teve esta divisão do exército que inclusive teve papéis muito importantes fora do contexto de guerra.

No geral o seu equipamento era semelhante ao de infantaria acrescentando que usava dardos tanto como objeto de defesa como de ataque. Neste caso também o cavalo teria proteção semelhante ao cavaleiro (espartilhos cobertos de escamas de metal)¹⁷. Camelos e até mesmo elefantes chegaram a fazer parte de algumas guerras enfrentadas pelos persas, mas não tinham o mesmo potencial de guerra que os cavalos que foram e continuam a ser usados como animais prediletos na guerra.

Em casos de guerra, era normal que fossem recrutados homens para ingressar no exército, o que na verdade ainda hoje acontece.

Táticas

A comunicação em contexto de guerra era importante, mas mesmo em situações de relativa paz o exército tinha um papel extremamente importante. Na verdade, é o exército aqueménida, mais precisamente, a cavalaria, responsável pelo que hoje conhecemos pelos correios. Mais tarde tornou-se numa instituição separada do exército. Com o apoio a uma rede de estradas que conectava todo o império, os cavaleiros do Império conseguiam levar eficaz e rapidamente as mensagens ao rei¹⁸.

Os persas não tinham por hábito fazer os ataques à noite, no entanto as marchas durante o dia eram feitas de forma lenta, possivelmente devido ao calor, mas também à carga que levavam consigo.

Em caso de se aproximarem do inimigo era construída uma estrutura semelhante ao que conhecemos hoje como trincheiras: “cavavam uma vala e montavam rampas de sacos de areia ao redor dela”¹⁹.

Antes da batalha era feita uma reunião onde eram apresentados os planos de ação que por norma tinham a linha da frente incorporada pelos arqueiros rodeados pela cavalaria. O comandante chefe ocupava o lugar central de modo a conseguir observar todas as linhas de ataque puder direcionar os soldados. Assim que a batalha começava eram disparadas flechas e mísseis de pedra²⁰.

Os Imortais

Existe uma divisão no exército aqueménida que teve um maior destaque, os imortais. Estavam sob a liderança direta do *hazarapat*²¹. A sua principal característica deste grupo era o facto de ser composto invariavelmente por dez mil homens. Eram uma tropa de elite, o que era visível através do seu equipamento “todo o homem brilhava com o ouro que carregava consigo”²². Tinham um tratamento diferente, segundo Heródoto, a principal fonte sobre o exército aqueménida, eram muitas vezes acompanhados pelas mulheres e criados tendo comida feita cuidadosamente para eles que era trazida à parte por camelos.

¹⁷ Anexo 6

¹⁸ BBC – The Surprising origins of the postal service

¹⁹ Iran Chamber Society. History of Iran – Achaemenid Army

²⁰ Mísseis de chumbo que pelo seu alcance se tornaram muito populares. Ibid

²¹ Britannica – Ten Thousand Immortals

²² Ibid

Heródoto dá especial atenção ao papel desta elite na Batalha de Termópilas pela forma como conseguiram dar a volta ao resultado dando a conquista ao exército persa.

Apesar de o nome Imortais se ajustar ao facto de se tratar de uma elite que não tem qualquer variação de número uma vez que sempre que um membro morria era imediatamente substituído dando a ideia de eram imortais. Existe, porém, outra possível razão para este nome, sendo Heródoto a principal fonte, e sendo ele grego, poderá ter havido alguma confusão fonética entre a palavra “companheiros” e “imortais” em persa.

Esta elite militar sentiu maiores dificuldades contra as guerras com os gregos, tal como a generalidade do exército, pois o seu armamento e táticas estavam preparadas para o combate com os asiáticos, mas não resultavam tão bem com os gregos.

Depois de Alexandre da Macedónia, ou mais conhecido como Alexandre O grande ter conquistado a Pérsia, ele próprio decidiu manter este grupo militar²³.

Outros Períodos

Entre o período do Império Aqueménida e o que conhecemos como Irão existiram vários outros períodos de dinastias diferentes e como tal, o próprio exército se foi modificando ao longo do tempo adaptando-se às necessidades do seu período.

Existem, no entanto, períodos onde o exército teve maior impacto, mais visibilidade ou mais alterações, sendo esses mesmos períodos os que serão referidos neste capítulo.

Exército Parta

Com as guerras greco-persas, os persas começaram a perceber que a importância de uma cavalaria com grande equipamento que deviam ser utilizadas como ponto central no início das batalhas para atacar as frentes dos inimigos. Durante este período não havia um exército permanente, o que normalmente acontecia era que em caso de guerra ou alguma outra necessidade para o uso de um exército, o Rei dos reis pedia aos senhores regionais que enviassem soldados.

As crianças desde muito jovens que eram ensinados na arte de equitação e tiro com arco e flecha tendo-se tornado em duas atividades extremamente importantes para esta dinastia²⁴.

Aprendendo com a experiência anterior, os persas começaram a perceber que o uso de cavalaria leve armada apenas com arco e flecha não era eficaz no combate corpo a corpo e, por este motivo, formaram a cavalaria pesada que tinha um equipamento mais forte de forma a resistir aos golpes²⁵. Usavam capacete de aço e uma vestimenta de couro e aço que lhes cobria todo o corpo.

A tática usada pelo exército parta consistia em provocar o inimigo criando uma manobra de distração para o ataque final, mais uma vez, uma prática pouco favorável ao combate próximo. Este ataque final ocorria com uma “chuva” de flechas que iriam reduzir o número do exército inimigo que depois seria derrotado com o lançamento de mísseis de pedra.

²³ World History Encyclopedia – Persian Immortals

²⁴ Anexo 7

²⁵ Weapons and Warfare. *Parthian Military*

Exército Sassânida

A sociedade durante esta época estava dividida em quatro grupos sendo eles os sacerdotes, guerreiros onde estavam incluídos os príncipes, funcionários de estado e os artesãos e camponeses.

Ardasir I formou o exército permanente que faltava durante a dinastia parta, estando sob seu comando. A famosa cavalaria parta manteve-se, mas com novas armaduras. A cavalaria leve era constituída por soldados sob controlo de chefes regionais ou mercenários.

A infantaria era formada por arqueiros protegidos com um escudo e soldados a pé. Era comum que os soldados tivessem lacaios que ficavam encarregues de tarefas como escavar minas e guardar a bagagem. No meio de uma guerra estes também precisavam de estar protegidos, por norma com uma lança e escudo.

É durante este período que se dá mais uso aos elefantes que tinham um papel fundamental na desordem e danos nas linhas de combate do inimigo²⁶.

Exército Pahlavi

A dinastia Pahlavi foi apenas governada por dois xás e teve desde o início fortes ligações ao exército pelo facto de Reza Shah, o fundador da dinastia Pahlavi e general do exército, ter usado as tropas militares como apoio ao golpe contra o governo Qajar²⁷. O objetivo de Reza Shah era modernizar o Irão (é neste período que o nome Pérsia passa a ser Irão). No entanto, sendo um grande produtor de petróleo, o país começa a ficar sufocado com a presença estrangeira, especialmente britânica e russa. Tanto Reza Shah como o filho, Mohammad Reza sempre valorizaram a modernização do exército²⁸. Foi inclusive com Mohammad que surgiu a Guarda Imperial Imortal do Irão, um exército de elite destacado como guarda pessoal do Xá. Não é por acaso que tem no seu nome a palavra imortal, na verdade é uma referência à elite aqueménida composta por dez mil soldados – os imortais.

Por volta de 1967 foi criada uma cavalaria de apoio que seria muitas vezes usada para as cerimónias. Ainda que a inspiração fosse os dez mil imortais, em 1970 toda a guarda imperial atingia os dezoito mil homens. Sendo já um período do século XX, o armamento era muito mais avançado a nível de artilharia, veículos blindados e helicópteros.

Foi ainda durante o reinado de Mohammad Reza que o Irão adere ao programa criado pelos Estado Unidos, “Átomos pela Paz” com vista ao uso pacífico da energia nuclear. Mais tarde assina o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, o Irão fica então proibido de criar, receber ou usar armas nucleares, podendo apenas usar a energia para fins civis²⁹.

Atualidade

A forma como Mohammad Reza governava o país rapidamente foi contestada levando a uma guerra civil. O ayatollah Khomeini esteve na liderança do grupo da oposição, em 1979 Mohammad sai do

²⁶ Iran Chamber Society – Sassanian army

²⁷ Iran Chamber Society – Pahlavi Dynasty

²⁸ M. J. Sheikh-ol-Islami, “ARMY vi. Pahlavi Period,

²⁹ Retourner sur Le Figaro.fr – Le nucléaire et l’Iran: une histoire lounge et mouvementee

Irão e Khomeini retorna vindo de França declarando mais tarde a república islâmica do Irão em que a constituição tem como base os ideais islâmicos.

O exército sofre grandes alterações durante este período. É importante lembrar que o exército Pahlavi era extremamente leal aos Xás uma vez que a relação entre Reza Shah e mais tarde Mohammad com o exército era de grande respeito e valorização. Pelo que, com a revolução islâmica em 1979, as forças armadas imperiais do Irão sofrem atos de purga que ocorreram em duas fases. A primeira com a execução de quatro generais em janeiro de 1979, no entanto o objetivo não era colocar o exército no papel de inimigo, mas sim desencorajar a que estes organizassem um golpe de Estado a favor do poder Imperial³⁰.

A Guarda Imperial foi por fim desmantelada e decide-se criar uma guarda revolucionária como forma de assegurar a segurança interna.

Dentro das forças armadas do Irão existe um grupo militar com o nome de Exército dos Guardiões da Revolução Islâmica, esta divisão militar tem o papel específico de garantir a proteção do sistema político.

Exército da República Islâmica do Irão

O exército da República Islâmica do Irão, à semelhança dos exércitos dos restantes países, tem como objetivo principal objetivo a segurança das fronteiras e preservar a independência³¹. O SEMAJA, ou Estado-Conjunto do Exército da República Islâmica do Irão é o chefe responsável pela coordenação dos quatro ramos do exército. O exército iraniano participa em operações extraterritoriais como na Guerra Civil Síria ou em Omã³². Além disso participam também em missões de paz ao lado da ONU. Os equipamentos do exército são muito semelhantes aos demais exércitos, depois da revolução de 1979, o Irão recebeu armamento e equipamentos ocidentais que foram usadas já na guerra com o Iraque. É, no entanto, a nível de equipamento aéreo e mísseis que o Irão mais se destaca.

A localização de um país pode influenciar a sua relação com o exército. O Irão está rodeado por países que ao longo da história se mostraram não ser sempre pacíficos pelo que existe com muita frequência uma certa tensão entre todos. As armas e o exército não servem apenas para atacar, mas também para segurança, garantir que estarão protegidos em caso de guerra, e em situações como estas, quanto mais poderoso for o exército maior o medo que colocaram ao inimigo. É então normal que exista um serviço militar e que seja mais longo que países como Portugal onde não existe este procedimento.

O serviço militar iraniano é de vinte e um meses e as estimativas de 2019 apontam para trezentos e cinquenta mil soldados da força terrestre, trinta e sete mil da força aérea, dezoito mil da marinha e quinze mil soldados da força aérea.

Exército dos Guardiões da Revolução Islâmica

Este grupo militar, como referido anteriormente, tem objetivos ligeiramente diferentes dos faz forças armadas iranianas. Como o nome indica, a sua maior função é garantir que a constituição islâmica é respeitada, garantir a proteção do sistema político e a revolução. Esta divisão tem as suas forças navais

³⁰ Gregory Rose – The Post-Revolutionary Purge of Iran’s Armed Forces: A revisionist Assessment, pg 154

³¹ <https://rc.majlis.ir/fa/law/show/91404>

³² Wikipédia – Islamic Republic of Iran Army

e aéreas e devido à sua constituição, e o facto de se afastar do exército iraniano, são considerados por alguns países como uma organização terrorista.

Contém ainda serviços de inteligência, ligadas a possíveis ameaças ao governo e forças especiais. Khomeini criou uma organização paramilitar em 1979 com o nome de Basij que é agora controlada pelo exército dos guardiões. A nível de militares ativos, os guardiões são menos que os soldados do exército iraniano, no entanto são os responsáveis pelas principais operações³³.

Estes homens têm também um papel nos negócios e economia do país com a compra da participação em empresas de telecomunicações e controlo de laboratórios universitários.

Mulheres no exército

O papel da mulher em certos setores sociedade é por vezes difícil de avaliar. Apesar do exército ser ainda visto como um trabalho para homens, também as mulheres, pelo mundo inteiro, têm papéis militares importantes. Reza Shah é dos principais motores para a educação militar das mulheres. Durante o seu governo, Reza Shah aplicou medidas que tinham como objetivo a modernização do país sendo uma das medidas a instrução da sociedade, homens e mulheres. Uma outra coisa em que Reza se focou foi no fortalecimento do Irão. A educação física era o elo em comum destas medidas.

No geral, em países mais tradicionais, é difícil para qualquer mulher exercer algum trabalho ou atividade associada aos homens. Mas as mulheres iranianas sempre tiveram uma força diferente para fazer face a este problema.

Para falar do papel da mulher no exército iraniano é importante referir o Basij, o grupo paramilitar anteriormente referido³⁴. Este grupo recebe ordens da Guarda Revolucionária, consiste em jovens iranianos que se voluntariam em troca de benefícios, mas especialmente pela lealdade ao líder e à constituição. Esta força militar é constituída tanto por homens como por mulheres³⁵.

Existe um grupo de mulheres que treinam no deserto com vista a se tornarem militares de elite altamente treinadas – Kunoichi. Uma mistura de treino militar com acrobacias e artes marciais fazendo-as ser apelidadas de ninjas³⁶. A instrutora refere que “Elas aprendem a escalar paredes, pular paredes e cercas sem serem vistos, a se esconder nas montanhas e são capazes de cortar o pescoço rival sem fazer barulho”³⁷.

É durante a guerra com o Iraque que notou mais a força feminina na frente militar, uma vez que se regista cerca de quinhentas mulheres combatentes. No entanto, participar numa guerra não está apenas relacionado com o combate em si, mas com todo o trabalho voluntário e de apoio, cerca de vinte cinco mil mulheres serviram como médicas, enfermeiras e trabalhadoras humanitárias³⁸.

³³ BBC *Iran's Revolutionary Guards*

³⁴ Wikipédia - basij

³⁵ João Rego - *A Guarda Revolucionária e as estratégias iranianas de expansão regional*.

³⁶ Anexo 8

³⁷ *Iran's female 'ninja rangers' train to become fighting machines*

³⁸ Esfandiari, G., 2019

Conclusão

O exército não tem o mesmo nível de poder em todos os países, por vezes está mais ligado ao governo ou então é totalmente independente.

Dentro de um exército pode haver diferentes divisões, milícias independentes com características semelhantes.

Mas algo que é comum, é o objetivo de assegurar a paz, as fronteiras, garantir que existe segurança para o governo, o sistema político e a sociedade.

O exército persa, atual exército iraniano, tem uma história extremamente vasta, mas podemos verificar que todas as alterações eram feitas em ligação com as necessidades de cada período e com os ensinamentos retirados do período anterior.

É um exército forte, numeroso e fortemente armado. Um exemplo para outras sociedades desde a sua criação.

Atualmente as forças militares iranianas tem uma divisão entre o exército com vista à proteção do país e o exército interligado com a política, no entanto são ambos altamente armados e desenvolvidos.

O contexto geográfico de um país influencia as práticas militares e decisões tomadas sendo possível observar um padrão entre países com tensões fronteiriças e a sua força militar.

A constituição de um exército também depende da época, região e política. Ainda que a mulher muçulmana seja vista como um elo fraco da sociedade, especialmente pelos olhos ocidentais, a verdade é que o papel da mulher no exército iraniano, ainda que pouco falado e reduzido em relação aos homens, é notável e digno de destaque.

Anexos

1.



Quadrigário

2.



Acínace

3.



Aljava

4.



Moeda com imagem de um arqueiro

5.



Infantaria de elite

6.



Cavaleiro

7.



Soldado Parta

8.



Kunoichi

Bibliografia

Academia Militar. n.d. *Curso de Ciências Militares, na especialidade de Infantaria*. [online] Disponível em: <<https://academiamilitar.pt/infantaria.html>> [Acesso 25 novembro 2021].

Artigos.wiki. 2021. *estilo 2021)* □□□(- Artigos.wiki. [online] Disponível em: <<https://artigos.wiki/blog/fa/%D8%AA%DB%8C%D9%BE>> [Acesso 26 novembro 2021].

Bekhrad, J., 2020. *The surprising origins of the postal service*. [online] Bbc.com. Disponível em: <<https://www.bbc.com/travel/article/20200624-iran-the-surprising-origins-of-the-postal-service>> [Acesso 28 novembro 2021].

Campbell, S., 2017. *Iran's female 'ninja rangers' train to become fighting machines*. [online] Mail Online. Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/news/article-4574346/Iran-s-female-ninja-rangers-train-desert.html>> [Acesso 18 dezembro 2021].

En.wikipedia.org. n.d. *Islamic Republic of Iran Army - Wikipedia*. [online] Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Islamic_Republic_of_Iran_Army> [Acesso 10 novembro 2021].

Encyclopedia Britannica. n.d. *Ten Thousand Immortals | Definition & Facts*. [online] Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Ten-Thousand-Immortals>> [Acesso 28 dezembro 2021].

Esfandiari, G., 2019. *Iran Begins To Acknowledge Its Forgotten Women Of War*. [online] RadioFreeEurope/RadioLiberty. Disponível em: <<https://www.rferl.org/a/iran-begins-to-acknowledge-its-forgotten-women-of-war-/30188632.html>> [Acesso 14 dezembro 2021].

Feertchak, A., 2019. *Le nucléaire et l'Iran: une histoire longue et mouvementée*. [online] LEFIGARO. Disponível em: <<https://www.lefigaro.fr/international/le-nucleaire-et-l-iran-une-histoire-longue-et-mouvementee-20190627>> [Acesso 18 dezembro 2021].

García Sánchez, M., 2019. *Creadores de imperios: Darío I y el imperio persa aqueménida*. Disponível em: <https://www2.march.es/storage/fundacionmarch/culturales/documentos/conferencias/4_39715.pdf>

Ghasemi, S., n.d. *History of Iran: Pahlavi Dynasty*. [online] Iranchamber.com. Disponível em: <<https://www.iranchamber.com/history/pahlavi/pahlavi.php>> [Acesso 28 novembro 2021].

Iranchamber.com. 2021. *History of Iran: Achaemenid Empire*. [online] Disponível em: <<https://www.iranchamber.com/history/achaemenids/achaemenids.php>> [Acesso 25 novembro 2021].

Mark, J., 2019. *Persian Immortals*. [online] World History Encyclopedia. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/Persian_Immortals/> [Acesso 1 dezembro 2021].

M. J. Sheikh-ol-Islami, "ARMY vi. Pahlavi Period," *Encyclopædia Iranica*, II/5, pp. 508-514, available online at <http://www.iranicaonline.org/articles/army-vi> [Acesso 14 dezembro 2021].

n.d. *Lei do Exército da República Islâmica do Irão*. [online] Disponível em: <<https://rc.majlis.ir/fa/law/show/91404>> [Acesso 26 dezembro 2021].

News.bbc.co.uk. 2009. *BBC NEWS | World | Middle East | Profile: Iran's Revolutionary Guards*. [online] Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/middle_east/7064353.stm> [Acesso 23 dezembro 2021].

Pt.wikipedia.org. n.d. *Basij – Wikipédia, a enciclopédia livre*. [online] Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Basij#>> [Acesso 23 dezembro 2021].

Rego, J., 2020. *A Guarda Revolucionária e as estratégias iranianas de expansão regional*. [online] OMPV. Disponível em: <<http://ompv.eceme.eb.mil.br/geopolitica-e-defesa/geopolitica-do-orientemedio-e-seus-reflexos-para-o-mundo/374-a-guarda-revolucionaria-e-as-estrategias-iranianas-de-expansao-regional>> [Acesso 23 dezembro 2021].

Rose, G. F. (1984). The Post-Revolutionary Purge of Iran's Armed Forces: A Revisionist Assessment. *Iranian Studies*, 17(2/3), 153–194. <http://www.jstor.org/stable/4310440>

Shahbazi, A., n.d. *History of Iran: Achaemenid Army*. [online] Iranchamber.com. Disponível em: <https://www.iranchamber.com/history/achaemenids/achaemenid_army.php> [Acesso 25 novembro 2021].

Shahbazi, A., n.d. *History of Iran: Sassanian Army*. [online] Iranchamber.com. Disponível em: <https://www.iranchamber.com/history/sassanids/sassanian_army.php> [Acesso 28 novembro 2021].

Stringfixer.com. n.d. *Garde impériale (Iran)*. [online] Disponível em: <[https://stringfixer.com/fr/Imperial_Guard_\(Iran\)](https://stringfixer.com/fr/Imperial_Guard_(Iran))> [Acesso 23 dezembro 2021].

Weapons and Warfare. 2020. *Parthian Military*. [online] Disponível em: <<https://weaponsandwarfare.com/2020/07/13/parthian-military/>> [Acesso 28 novembro 2021].

Web.wpi.edu. n.d. *Evolution of Arms and Armors*. [online] Disponível em: <<https://web.wpi.edu/academics/me/IMDC/IQP%20Website/WAsiaFiles/600bc-200bcFiles/persia.html>> [Acesso 23 dezembro 2021].